

## ALFABETIZAR "EM ATIVIDADE": CONTRIBUIÇÕES DE UMA PESQUISA DE PÓS-DOCTORADO À TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Manuela Pires Weissbock<sup>1</sup>

Heloisa Toshie Irie Saito<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Alfabetização; Teoria Histórico-Cultural; organização do ensino; atividade principal; desenvolvimento humano.

### INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre alfabetização têm produzido importantes contribuições para a compreensão da apropriação da linguagem, das práticas de ensino e dos processos educativos que possibilitam a inserção da criança na cultura escrita. Entretanto, permanecem em aberto questões relacionadas à organização do ensino como condição para o desenvolvimento humano na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural.

No âmbito de uma pesquisa de pós-doutorado em Educação, investigou-se a alfabetização como um processo que demanda a organização intencional do ensino, de modo que a criança se aproprie da linguagem escrita como instrumento cultural, de desenvolvimento do pensamento, da consciência e das funções psíquicas superiores. Durante o percurso investigativo, elaborou-se o conceito alfabetizar "em atividade", entendido como um princípio teórico-didático, fundamentado nas contribuições de Vigotski, Leontiev, Luria, Elkonin e Davidov.

Além de apresentar os fundamentos teóricos que sustentam a elaboração do conceito em tela, a proposta desta comunicação é discutir suas contribuições para a compreensão da organização do ensino da alfabetização na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural. Como a divulgação desta pesquisa insere-a em um espaço de interlocução científica internacional, nosso objetivo é iniciar um diálogo com pesquisadores que investigam a organização do ensino, a formação de professores, o desenvolvimento humano e a alfabetização. Ao mesmo tempo, fortalece perspectivas de cooperação acadêmica entre universidades latino-americanas e amplia possibilidades de construção de pesquisas conjuntas voltadas aos desafios da alfabetização, especialmente

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Chapecó, SC, Brasil, [manuela.eckstein@uffs.edu.br](mailto:manuela.eckstein@uffs.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Universidade Estadual de Maringá - UEM, Paraná, Brasil, [htisaito@uem.br](mailto:htisaito@uem.br)

em contextos marcados pela diversidade linguística e cultural. Nessa direção, pretende-se que o diálogo estabelecido contribua para investigações conjuntas que ampliem a circulação e uma discussão mais aprofundada em diferentes contextos de pesquisa e formação de professores.

### DESENVOLVIMENTO

A investigação desenvolvida durante o estágio pós-doutoral partiu da constatação de que, embora a literatura apresente importantes contribuições para compreender a aprendizagem da linguagem, ainda são limitadas as formulações teóricas que explicam como a organização do ensino pode criar condições para o desenvolvimento psíquico humano na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural.

Essa lacuna direcionou a pesquisa, de uma discussão sobre métodos de alfabetização para a investigação dos princípios que organizam o ensino, tomando como unidade de análise a relação entre a atividade do professor, a atividade da criança e a apropriação da linguagem. Nesse percurso, a categoria atividade, formulada por Leontiev (2021), assumiu um papel importante na pesquisa, articulando-se às contribuições de Vigotski (2009) sobre a mediação e a formação das funções psíquicas superiores, aos estudos de Luria (2010) sobre a constituição da linguagem e do pensamento, à compreensão de Elkonin (1978) sobre o desenvolvimento psíquico infantil e à proposição davidoviana (1988) da atividade de estudo como princípio organizador do ensino. A aproximação entre esses autores permitiu compreender que a alfabetização não se reduz ao domínio do sistema de escrita alfabética, mas constitui um processo de apropriação cultural mediado pelo ensino, cuja organização influencia diretamente as possibilidades de desenvolvimento da criança.

É nesse contexto que emerge o conceito alfabetizar "em atividade", compreendido como um princípio teórico-didático para a organização do ensino da alfabetização. O conceito expressa a compreensão de que a apropriação da linguagem ocorre quando o ensino é organizado de modo a mobilizar motivos, necessidades, ações de estudo e relações sociais que atribuem sentido à aprendizagem e promovem o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Assim, a atividade deixa de ser entendida como a realização de tarefas escolares e passa a constituir a unidade explicativa da organização do ensino, orientando a atuação docente e a participação ativa da criança no processo de apropriação da cultura escrita.

A sistematização desse percurso investigativo materializou-se na elaboração da obra Alfabetizar "em atividade": mediação, linguagem e formação do pensamento (2026), que reúne os fundamentos teóricos do conceito, explicita suas categorias constitutivas e discute suas implicações para a formação de professores e para a organização do ensino da alfabetização. Ao apresentar essa elaboração conceitual no IV EIPOS, busca-se pelo debate científico sobre a organização do ensino na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural e por interlocuções que contribuam para consolidar esse conceito em diferentes contextos de pesquisa.

### RESULTADOS, AVANÇOS E REFLEXÕES

O principal resultado da pesquisa consistiu na elaboração do conceito alfabetizar "em atividade", compreendido como um princípio teórico-didático para a organização do ensino na alfabetização. A materialização desse conceito decorreu da articulação entre as categorias atividade, mediação, desenvolvimento humano, motivo, necessidade e atividade de estudo, estabelecendo um diálogo entre as contribuições de Vigotski, Leontiev, Luria, Elkonin e Davidov. Mais do que reunir referenciais teóricos, a pesquisa buscou reunir relações conceituais que permitem compreender a alfabetização como uma atividade culturalmente organizada que potencializa o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Nessa perspectiva, a linguagem deixa de ser concebida apenas como objeto de ensino para assumir sua condição de instrumento cultural de pensamento, comunicação e humanização, cuja apropriação depende da organização intencional da atividade pedagógica.

A elaboração do conceito alfabetizar "em atividade" reafirma o ensino como uma atividade especificamente humana, ressaltando que o ato de ensinar significa organizar intencionalmente as condições objetivas e subjetivas para que a criança estabeleça novas relações com os conhecimentos historicamente produzidos, apropriando-se da linguagem como instrumento cultural de desenvolvimento. Nessa direção, o professor alfabetizador assume a ação de organizar a atividade pedagógica, promovendo situações em que a linguagem passa a responder às necessidades reais da criança e integra sua atividade de estudo.

Outra referência da pesquisa trata sobre como a linguagem precisa se materializar a partir da produção de sentidos, em que motivos mobilizam a criança para aprender, e assumem uma das principais funções na organização do ensino. Inspirada nas

contribuições de Leontiev, defende-se que somente quando a linguagem passa a responder a uma necessidade construída nas relações sociais, ela se transforma em objeto da atividade da criança. Assim, alfabetizar "em atividade" pressupõe organizar experiências de ensino capazes de mobilizar motivos, despertar necessidades intelectuais e favorecer a produção de sentidos, permitindo que a linguagem seja apropriada como instrumento para compreender, comunicar e transformar a realidade.

Outro registro importante da pesquisa foi sua sistematização na obra Alfabetizar "em atividade": mediação, linguagem e formação do pensamento (2026), que reúne os fundamentos teóricos, as categorias constitutivas e as implicações do conceito para a formação de professores e para a organização do ensino. A obra representa mais do que um produto acadêmico, pois materializa um espaço de consolidação das reflexões produzidas ao longo do estágio pós-doutoral e reafirma o ensino como atividade mediadora do desenvolvimento humano, cuja finalidade consiste na criação de condições para que a criança produza sentidos, mobilize motivos para aprender e se aproprie da cultura como parte de seu processo de humanização.

As reflexões produzidas também ampliam o debate sobre os desafios educacionais vivenciados pelas escolas brasileiras atualmente, entre eles a crescente inserção de estudantes estrangeiros, especialmente falantes da língua espanhola, em decorrência da intensificação dos fluxos migratórios na região Sul do Brasil. Essa realidade demanda que a alfabetização seja compreendida para além da aprendizagem da língua portuguesa, exigindo a organização de práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade linguística, cultural e social como elementos constitutivos da atividade educativa. Sob essa perspectiva, o conceito alfabetizar "em atividade" apresenta-se para pensarmos a organização do ensino em contextos interculturais, nos quais a mediação docente, a produção de sentidos e a valorização das experiências culturais dos estudantes constituem elementos importantes para a apropriação da linguagem.

Essa compreensão amplia significativamente as possibilidades de pensar a formação inicial e continuada de professores. Mais do que discutir métodos de alfabetização, torna-se necessário formar docentes capazes de compreender o ensino como atividade mediadora do desenvolvimento humano, fundamentando suas decisões pedagógicas nas relações entre aprendizagem, desenvolvimento, linguagem e cultura. Em contextos marcados pela intensificação dos fluxos migratórios e pela crescente presença

de crianças provenientes de diferentes realidades linguísticas e culturais nas escolas brasileiras, essa perspectiva apresenta relevância, pois deve-se discutir além dos fundamentos, a organização de práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão, a humanização e a apropriação da cultura por todos os estudantes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES

A elaboração do conceito alfabetizar "em atividade" demonstra um esforço teórico em compreender a organização do ensino durante o processo de alfabetização na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, pois prospecta ampliar as discussões sobre as relações entre ensino, apropriação da linguagem e desenvolvimento humano. Mais do que propor uma nova forma de compreender a aprendizagem da linguagem, a pesquisa conclui que ensinar implica organizar intencionalmente condições para que a criança produza sentidos, mobilize motivos e necessidades e se aproprie da cultura como instrumento de pensamento, comunicação e humanização.

Embora o conceito esteja em processo de consolidação, sua elaboração inaugura novas possibilidades de investigação sobre a organização do ensino, da formação inicial e continuada de professores e da alfabetização em contextos marcados pela diversidade linguística, cultural e social. Assim, mais do que apresentar os resultados de uma pesquisa de pós-doutorado, este trabalho projeta uma agenda internacional de investigação comprometida com a produção de conhecimentos sobre organização do ensino, desenvolvimento humano e alfabetização na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural.

### REFERÊNCIAS

- DAVIDOV, Vasili Vasilievich. **Problemas do ensino desenvolvimental**: a experiência da pesquisa teórica e experimental na psicologia. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas. Santo André: Edições Loyola, 1988.
- ECKSTEIN, Manuela Pires Weissbock. **Alfabetizar "em atividade"**: mediação, linguagem e formação do pensamento. Chapecó: Editora Diálogo Freiriano, 2026.
- ELKONIN, Daniil Borisovich. Sobre o problema da periodização do desenvolvimento psíquico na infância. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (org.). **Ensino desenvolvimental**: antologia. Livro 1. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 149-172.
- LAZARETTI, Lucinéia Maria. D. B. **Elkonin**: vida e obra de um autor da Psicologia Histórico-Cultural. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. **Atividade, consciência e personalidade**. Bauru: Mireveja, 2021.
- LURIA, Alexander Romanovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKI, Lev Semionovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexei

Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 14. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 143-190.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.